

DOI: <https://doi.org/10.36489/saudecoletiva.2021v11i69p7000>

Estágio supervisionado e pandemia da covid-19: experiência de estudantes de enfermagem em unidade de terapia intensiva

Supervised internship and covid-19 pandemic: experience of nursing students in an intensive care unit

Prácticas supervisada y pandemia covid-19: experiencia de estudiantes de enfermería en una unidad de cuidados intensivos

RESUMO

Objetivo: relatar as experiências de estudantes de enfermagem durante o estágio curricular supervisionado. Método: trata-se de relato sobre a experiência de acadêmicas de enfermagem que realizaram o ensino clínico supervisionado em Unidade Terapia Intensiva COVID-19 a través dos instrumentos, técnica de observação e diário de campo. A coleta de dados ocorreu no período de fevereiro a abril de 2021 por meio de rodas de conversas que aconteciam uma vez por semana, proporcionadas pelo preceptor, onde foram problematizadas as vivências no campo de estágio. Resultados: as estagiárias aprofundaram seus conhecimentos acerca dos protocolos da instituição, sistema eletrônico e rotinas do setor. Apesar das mudanças repentinas no fluxo de atendimento ao paciente com COVID-19 na unidade, as acadêmicas demonstraram adaptação, raciocínio crítico, destreza prática, boa comunicação, relacionamento com a equipe e tomada de decisão. Conclusão: a experiência foi significativa, agregando grande amadurecimento às estagiárias, tornando-as protagonista na gestão do cuidado ao paciente com COVID-19.

DESCRIPTORIOS: Educação em enfermagem; Enfermagem de cuidados críticos; Estudantes de enfermagem; Assistência hospitalar; Infecções por coronavírus.

ABSTRACT

Objective: to report the experiences of nursing students during the supervised curricular internship. Method: this is a report on the experience of nursing students who performed supervised clinical teaching in the COVID-19 Intensive Care Unit through instruments observation techniques and a field diary. Data collection took place from February to April 2021 through conversation circles that took place once a week, provided by the preceptor, where experiences in the internship field were discussed. Results: the interns deepened their knowledge about the institution's protocols, electronic system and sector routines. Despite the sudden changes in the flow of care for patients with COVID-19 in the unit, the students demonstrated adaptation, critical thinking, practical skills, good communication, relationship with the team and decision-making. Conclusion: the experience was significant, adding great maturity to the interns, making them protagonists in the management of patient care with COVID-19.

DESCRIPTORS: Nursing education; Critical care nursing; Nursing students; Hospital care; Coronavirus infections.

RESUMEN

Objetivo: reportar las experiencias de los estudiantes de enfermería durante la pasantía curricular supervisada. Método: se trata de un informe sobre la experiencia de estudiantes de enfermería que realizaron docencia clínica supervisada en la Unidad de Cuidados Intensivos COVID-19 através de instrumentos técnicas, observación y un diario de campo. La recolección de datos se llevó a cabo de febrero a abril de 2021 a través de círculos de conversación que se realizaban una vez a la semana, proporcionados por el preceptor, donde se discutían experiencias en el campo de las prácticas. Resultados: los pasantes profundizaron sus conocimientos sobre los protocolos de la institución, el sistema electrónico y las rutinas del sector. A pesar de los cambios bruscos en el flujo de atención de los pacientes con COVID-19 en la unidad, los estudiantes demostraron adaptación, pensamiento crítico, habilidades prácticas, buena comunicación, relación con el equipo y toma de decisiones. Conclusión: la experiencia fue significativa, aportando gran madurez a los internos, haciéndolos protagonistas en el manejo de la atención al paciente con COVID-19.

DESCRIPTORIOS: Educación en enfermería; Enfermería de cuidados críticos; Estudiantes de enfermería; Atención hospitalaria; Infecciones por coronavirus.

RECEBIDO EM: 28/07/2021 APROVADO EM: 16/08/2021

artigo

Nascimento, S. A., Gaspar, C. L. I., Rodrigues, V. V., Zanella, J. G., Olivares, J. S., Santos, D. B. C.

Estágio supervisionado e pandemia da covid-19: experiência de estudantes de enfermagem em unidade de terapia intensiva

SHIRLEY ALVES DO NASCIMENTO

Estudante de enfermagem do Centro Universitário São Camilo.
ORCID: 0000-0002-3397-6718

CATHARINA LUIZA ISSA GASPAR

Estudante de enfermagem do Centro Universitário São Camilo.
ORCID: 0000-0002-9698-7414

VIVIAN VIEIRA RODRIGUES

Gerente de Enfermagem no Hospital São Camilo.
ORCID: 0000-0003-1510-6011

JULIANA GRANJEIA ZANELLA

Supervisora de Enfermagem Unidade Terapia Intensiva.
ORCID: 0000-0002-8828-8162

JULIANE DA SILVA OLIVARES

Coodenadora de Enfermagem Unidade Terapia Intensiva.
ORCID: 0000-0002-7472-7240

DANIEL BATISTA CONCEIÇÃO DOS SANTOS

Enfermeiro especialista, mestre e doutorando em cardiologia pela Universidade de São Paulo.
ORCID: 0000-0002-8204-4714

INTRODUÇÃO

A formação de enfermeiros no Brasil tem sido debatida amplamente por instituições e tem gerado inúmeros pareceres e resoluções. O curso de enfermagem é constituído de uma ampla grade de disciplinas teórico-práticas que são fundamentais para que o futuro profissional esteja apto a atuar no mercado de trabalho.

As Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) estabelecem o perfil profissional almejado, as competências essenciais e determina a estrutura curricular mínima, sendo o Estágio Curricular Supervisionado (ECS) uma importante ferramenta entre a academia e os serviços, possibilitando o emprego de conhecimentos, habilidades, atitudes e a formação de profissionais². Apesar dos discentes obterem habilidades e competências necessárias para atuarem em diferentes cenários de saúde, a atuação no contexto pandêmico do coronavírus se torna um grande desafio em saúde.

A rápida disseminação humana da COVID-19, descoberta em dezembro de 2019 em Wuhan na China, levou o surto da doença à pandemia em março de 2020. Esta infecção pode ser transmitida por inalação

A UTI é um setor de alta complexidade, característica definida pelos pacientes atendidos, que diversas vezes precisam de intervenções diagnóstico-terapêuticas invasivas e complexas

ou contato direto com gotículas infectadas e pode evoluir para sua forma mais grave, ocasionando insuficiência respiratória, sendo que 10 a 20% dos pacientes infectados precisam ser internados na Unidade de Terapia Intensiva (UTI).

A UTI é um setor de alta complexidade, característica definida pelos pacientes atendidos, que diversas vezes precisam de intervenções diagnóstico-terapêuticas invasivas e complexas. O enfermeiro tem função central no gerenciamento dos processos e assistência ao paciente crítico sendo responsável pelo aprimoramento, supervisão da equipe de enfermagem e manejo de tecnologias.

O enfrentamento a pandemia COVID-19 pode levar a sobrecarga de trabalho, e impacto negativo na saúde física e mental dos profissionais de enfermagem. Além disso, as péssimas condições de trabalho, o elevado número de absenteísmo, falta de insumos básicos como, Equipamentos de Proteção Individual (EPIs), o sentimento de medo e angústia de se contaminar com o vírus podem levar ao agravamento desta situação. Inserem-se neste contexto os estudantes de enfermagem do último ano de curso que estão em processo de desenvolvimento profissional e ao mesmo tempo

atuando na linha de frente da COVID-19.

Sabemos que a pandemia da COVID-19 tornou desafiador a assistência ao paciente crítico. As instituições em saúde tiveram o enorme desafio de adequar sua estrutura física, capitar recursos humanos, criar estratégias para garantir segurança a seus pacientes e colaboradores, adequar fluxos e lidar com a superlotação do setor de UTI.

O aluno que está cursando o ECS na UTI tem a possibilidade de atuar na linha de frente na pandemia, contribuir com sua profissão e no cuidado ao paciente com coronavírus. Acredita-se que esta vivência possa possibilitar rico aprendizado para a formação dos discentes. Diante disso, o objetivo deste estudo é relatar as experiências de estudantes de enfermagem durante o ECS em uma UTI COVID-19.

MÉTODO

Trata-se de um relato de experiência, de cunho descritivo-reflexivo sobre as vivências de estudantes do curso de graduação em Enfermagem do Centro Universitário São Camilo no desenvolvimento do ECS.

O ECS em assistência hospitalar tem carga horária total de 200 horas e as atividades desenvolvidas são supervisionadas ora pelo professor, ora pelo enfermeiro responsável pela unidade em que o aluno foi alocado.

O cenário de estudo foi a UTI adulto de um hospital privado de grande porte situado na zona oeste da cidade de São Paulo. A referida instituição possui capacidade total de 271 leitos para internação nos seguintes setores: clínica médica, clínica cirúrgica e UTI. Durante a pandemia foi montado um centro de tratamento de COVID-19 com 120 leitos, destes 70 exclusivos para UTI.

A população do estudo foi composta por estudantes de enfermagem do 9º período, turno vespertino, cursando o ECS em gestão hospitalar. A estimativa do universo de alunos que cursaram o ECS era de 09 alunos. Dentre estes, 02 alunas, que ficaram alocadas na UTI COVID-19 demonstraram interesse em relatar suas experiências através do diário de campo.

Foi utilizado como instrumento de coleta de dados: 1) Observação participante com diário de campo, onde os alunos descreviam as atividades vivenciadas no campo diariamente; 2) Entrevista com os alunos selecionados através de um roteiro não estruturado de perguntas sobre as suas experiências, medos ansios e dificuldades.

A coleta de dados ocorreu no período de fevereiro a abril de 2021 através de rodas de conversas que aconteciam uma vez por semana, proporcionadas pelo preceptor com as alunas, onde foram problematizadas as vivências no campo de estágio.

A partir das entrevistas com as alunas foram selecionados os temas mais importantes para compor a descrição deste relato. Assim como a observação e participação relatadas no diário de campo, este utilizado para a descrição das experiências vivenciadas pelas alunas.

Por se tratar de um relato de experiência, este estudo dispensa aprovação em comitê de ética em pesquisa.

RESULTADOS

O estágio teve início dia 02 de fevereiro através de reunião em plataforma online, em que as discentes puderam conhecer seu preceptor e quais responsabilidades teriam durante a realização do ECS. Ao chegarem ao hospital, foi realizado uma visita técnica para apresentação do campo, fluxo e processos. A UTI estava dividida em postos: Unidade Coronariana, UTI multirresistentes, UTI cirúrgica, UTI geral e UTI COVID. Cada posto de enfermagem tem entre 6 e 8 leitos, com a taxa de ocupação variando de 50% a 100%. Com a pandemia foi necessário criar fluxos de atendimento para garantir a segurança do paciente com e sem COVID-19. Na área restrita internavam pacientes suspeitos ou confirmados para COVID-19, já a área de fluxo livre designava-se para atendimentos gerais não relacionados ao coronavírus. À princípio, as alunas ficaram na área de fluxo livre.

Foram intensas as 13 semanas de aprendizagem, envolvendo muita observação, raciocínio clínico, execução de procedimentos, busca por conhecimento, ansiedade e

**Foi percebido
quão difícil é
clanicamente
o manejo do
paciente crítico
com COVID-19,
sendo a enfermagem
fundamental
na prestação
destes cuidados,
impactando
positivamente
no desfecho do
paciente**

medos; estar em uma unidade nova com uma equipe nova, onde é preciso desenvolver competências para ser um profissional competente e preparado causou diversas inseguranças e anseios.

A segunda onda da pandemia, no final de fevereiro, gerou uma superlotação na UTI com fluxo restrito. A diretoria do hospital, junto à coordenação de enfermagem, realizou adaptações à nova realidade, tanto de infraestrutura quanto de recursos humanos. No novo cenário, as UTIs de fluxo livre foram transferidas para setores de clínica médica e posteriormente foram liberados 70 leitos de UTI somente para internações de pacientes com COVID-19.

Diante da situação crítica, as estudantes tiveram a possibilidade de escolher caso seguiriam ou não no ECS, levando em consideração as condições de saúde, o diálogo com a família e o desejo de atuar neste cenário, contribuindo para salvar vidas, ajudar a equipe e de fato fazer a diferença. Ao decidirem permanecer na realização do ECS, as alunas foram instruídas e reforçadas sobre o uso dos equipamentos de proteção individual e de todos os outros cuidados necessários para diminuir os riscos de contaminação. Salienta-se que ambas foram imunizadas.

As estagiárias aprofundaram seus conhecimentos através de treinamentos e capacitações sobre protocolos da instituição, sistema eletrônico e rotinas da UTI. Atuar na UTI COVID-19 era como estar em um campo de guerra sem visualizar o inimigo; diversos dispositivos, aparatos tecnológicos e drogas foram manejados para garantir uma melhor qualidade da assistência ao paciente grave.

A mudança no perfil dos pacientes tornou o setor ainda mais crítico, visto que a grande maioria estava com grave comprometimento respiratório, necessitando de intubação orotraqueal e até suporte cardiopulmonar. Foi percebido quão difícil é clinicamente o manejo do paciente crítico com COVID-19, sendo a enfermagem fundamental na prestação destes cuidados, impactando positivamente no desfecho do paciente.

As estagiárias assumiram o protagonis-

Atuar na UTI COVID-19 era como estar em um campo de guerra sem visualizar o inimigo; diversos dispositivos, aparatos tecnológicos e drogas foram manejados para garantir uma melhor qualidade da assistência ao paciente grave

mo do ECS se colocando no centro do processo de cuidado ao paciente, liderando a equipe, auxiliando nas tomadas de decisão, realizando procedimentos privativos do enfermeiro e prestando assistência direta ao paciente com COVID-19.

DISCUSSÃO

O ECS é uma importante ferramenta para formação do discentes em enfermagem. Nesta experiência as graduandas tiveram a oportunidade de atuar na linha de frente no combate ao COVID-19. Apesar do interrompimento das atividades presenciais em escolas e universidades de todos o país, a situação de emergência na saúde pública, superlotação da rede hospitalar e falta de profissionais de saúde, sobretudo os da enfermagem, levou o presidente da república a sancionar a medida provisória número 934/2020, assegurando o término do curso de graduação de áreas estratégicas para o enfrentamento da pandemia.

O cenário da UTI COVID-19 foi desafiador, entretanto atuar na pandemia possibilitou o amadurecimento profissional e o desenvolvimento de habilidades e competências requisitadas pelas DCN. É sabido que atuar em situações inusitadas e sobre extrema pressão fazem parte da rotina diária do enfermeiro, independente da pandemia. Estudos relataram que os profissionais de enfermagem que trabalham na linha de frente demonstraram medo, angústia, ansiedade e depressão diante das situações vivenciadas na pandemia. Portanto é comum que os alunos demonstrem medo, ansiedades e inseguranças neste momento de transição de papéis, além disso, esses anseios podem ser potencializados pela falta de informação em relação ao vírus e suas medidas de prevenção). Diante disso, o acolhimento pela equipe e professor pode ser uma importante ferramenta para a superação de barreiras e impulsionar a evolução do discente.

Os gestores de enfermagem têm papel fundamental na detecção de fragilidades da equipe, podendo criar estratégias que possibilitem o manejo do estresse, alívio físico e psicológico. A gestão de materiais é outra atribuição importante para garantir o for-

necimento adequado de EPIs e a gestão de insumo como, monitores, ventiladores mecânicos, máscaras não reinantes e cateteres de alto fluxo, garantindo assim a assistência segura aos pacientes e colaboradores.

As graduandas foram capacitadas a fim de minimizar os riscos expostos e preparadas para a atuação na linha de frente. Nesse sentido, a educação nos serviços de saúde é uma importante estratégia para melhorar o desempenho profissional, conduzindo o sujeito para o aperfeiçoamento de suas práticas, garantindo qualidade da assistência. A Educação Permanente (EP) tem importante contribuição para o desenvolvimento de boas práticas, autonomia profissional e direcionamento na força de trabalho para a entrega de resultados. Em tempos de pandemia a educação dos profissionais se torna um grande desafio devido as regras de distanciamento social necessárias para evitar a proliferação do coronavírus. Apesar disso, cabe aos serviços de educação continuada criar estratégias que facilitem o aprendizado e reciclagem de seus profissionais, como a utilização de palestras através de vídeo-

conferências e utilização de aplicativos móveis.

O estagiário de enfermagem tem atuação fundamental na equipe de enfermagem, contribuindo para suprir a demanda extra de atendimentos, organização do processo de trabalho nas unidades de saúde e na assistência aos pacientes. Diante disso, se faz necessário a inclusão dos estagiários de enfermagem nas ações educativas e capacitações propostas pela EP, tornando-os multiplicadores de boas práticas assistenciais.

A realização do ECS em um contexto pandêmico possibilitou o desenvolvimento de habilidades e competências essenciais para a prática do enfermeiro. É importante ressaltar que o processo de amadurecimento profissional demanda proatividade, liderança, busca pela inovação e novas experiências. Os conhecimentos e experiências adquiridas durante a pandemia são essenciais para a formação da identidade profissional e enfrentamento de situações semelhantes que possam ocorrer. Atuar na pandemia reafirma a importância dos discentes no enfrentamento a COVID-19 e

seu compromisso ético com a enfermagem e com a sociedade.

CONCLUSÃO

O ECS realizado durante a pandemia de COVID-19 trouxe grande amadurecimento, conhecimento e crescimento profissional para as estagiárias, fazendo com que adquirissem habilidades e competências propostas pelas DCN. O momento exigiu adaptação e desenvolvimento de raciocínio crítico, conhecimento e tomada de decisão de forma rápida e dinâmica, o que contribuiu para a formação de enfermeiros de excelência.

Ao fim do estágio, as estudantes demonstravam mais confiança e segurança na realização de procedimentos e no gerenciamento da unidade, da equipe e assistência ao paciente crítico, assumindo o papel de verdadeiros enfermeiros da unidade. Os medos, ansios e inseguranças foram superados e deram lugar a futuras profissionais confiantes e seguras. ■

REFERÊNCIAS

- Berghetti L, Franciscatto LHG, Getelina CO. Formação do enfermeiro acerca do gerenciamento: entraves e perspectivas. *Rev Enferm Cent-Oeste Min.* [Internet]. 2019 [Acesso em 04 abr. 2021];(9):e2820. DOI: <https://doi.org/10.19175/recom.v19i0.2820>
- Esteves LSF, Cunha ICKO, Bohomol E, Negri EC. O estágio curricular supervisionado na graduação em enfermagem: revisão integrativa. *Rev Bras Enferm.* [Internet]. 2018 [acesso em 04 abr. 2021];(4):1740-50. DOI: https://www.scielo.br/pdf/reben/v71i54/pt_0034-7167-reben-71-54-1740.pdf.
- Soccolli KLS, Santos NO, Marchiori MRCT. Estágio curricular supervisionado no contexto da COVID-19 e o desenvolvimento profissional de estudantes de enfermagem. *Enferm. Foco.* [Internet] 2020; [Acesso em 04 abr. 2021]; 11 (Esp. 2): 148-151. DOI: <https://doi.org/10.21675/2357-707X.2020.v11.n2.ESP.4173>
- Estevão A. COVID-19. *Acta radiológica portuguesa.* [Internet]. 2020 [acesso em 04 abr. 2021];32(1):5-6. DOI: <https://doi.org/10.25748/arp.19800>
- Moreira, RS. COVID-19: unidades de terapia intensiva, ventiladores mecânicos e perfis latentes de mortalidade associados à letalidade no Brasil. *Cad. de Saúde Pública.* [Internet]. 2020 [acesso em 4 abr. 2021];36(5):e00080020. DOI: <https://doi.org/10.1590/0102-311X00080020>.
- Borges FB et al. Dimensionamento de pessoal de enfermagem na UTI-Adulto de hospital universitário público. *Cogitare Enferm.* [Internet]. 2017 [Acesso em 04 abr. 2021]; (22)2:e5030. DOI: <https://doi.org/10.5380/ce.v22i1.50306>
- Manzano García G, Ayala Calvo JC. The threat of COVID-19 and its influence on nursing staff burnout. *J Adv Nurs.* [Internet]. 2021 [Acesso em 30 jul. 2021];77(2):832-844. DOI: <https://doi.org/10.1111/jan.14642>
- Brasil. Casa Civil. Medida provisória nº 934, de 1 de abril de 2020. *Diário Oficial da União.* [Internet]. 01 abr. 2020 [Acesso em 04 abr. 2021]; Seção extra A:1. Disponível em: <https://pesquisa.in.gov.br/imprensa/jsp/visualiza/index.jsp?data=01/04/2020&jornal=600&pagina=1>.
- Souza LB, Schir DG, Soccol KLS, Santos NO, Marchiori MRCT. Estágio curricular supervisionado em enfermagem durante a pandemia de Coronavírus: experiências na atenção básica. *J. nurs. health.* [Internet]. 2020 [Acesso em 06 abr 2021]; 10 (n.esp.):e20104017. DOI: <https://doi.org/10.15210/jonah.v10i4.19050>
- Mo Y, Deng L, Zhang L, Lang Q, Liao C, Wang N, Qin M, Huang H. Work stress among Chinese nurses to support Wuhan in fighting against COVID-19 epidemic. *J Nurs Manag.* 2020 [Acesso em 30 jul. 2021];28(5):1002-1009. DOI: <https://doi.org/10.1111/jonm.13014>
- Moraes AS, Coelho DVG, Calandrin LB, Santos GAC. Estágio supervisionado em psicologia da saúde durante a pandemia da COVID-19 no Hospital Santa Casa de Misericórdia do Pará. *Res, Soc and Develo.* [Internet]. 2021 [Acesso em 04 abr. 2021]; 10 (1):e32410111924. DOI: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v10i1.11924>
- Dias, APO, Campagnoli M, Meneguetti C, Ramos MJ, Silva EM. Práticas de enfermagem durante a pandemia de COVID-19: relato de experiências. *Saúde Coletiva (Barueri).* [Internet] 2021 [Acesso em 07 Ago. 2021]; 11(66), 6349-6358. DOI: <https://doi.org/10.36489/saudecoletiva.2021v11i66p6349-6358>
- Geremia, DS et al. Pandemia COVID-2019: formação e atuação da enfermagem para o Sistema Único de Saúde. *Enfermagem em Foco* [Internet] 2020 [Acesso em 07 Ago. 2021]; 11(1)Especial:40-47. DOI: <https://doi.org/10.21675/2357-707X.2020.v11.n1.ESP.3956>.
- Chaves LDP, Fabro GCR, Galiano C, Trovó MC, Tomaz WB, Gleriano JS. Reflexões acerca do exercício da supervisão de enfermagem no enfrentamento da covid-19. *CuidArte, Enferm* [Internet] 2020 [Acesso em 08 Ago. 2021]; 14(1): 10-17, 2020. Disponível em: <http://www.webfipa.net/facfipa/ner/sumarios/cuidarte/2020v1/p.10-17.pdf>
- Lira ALBC, Adamy EK, Teixeira E, Silva FV. Educação em enfermagem: desafios e perspectivas em tempos da pandemia COVID-19. *Revista Brasileira de Enfermagem* [online]. 2020 [Acesso em 7 Ago. 2021];73(Suppl2):e20200683. DOI: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2020-0683>.
- Moreira CL, Tonon TCA. Challenges of students concluding the nursing bachelor's course, before the supervised internship and the pandemic of the Covid-19. *Research, Society and Development* [Internet] 2021 [Acesso em 07 Ago. 2021]; 10(7): e25710716640. DOI: <https://doi.org/10.33448/rsd-v10i7.16640>.